

## CRÍTICA BIBLIOGRÁFICA

MIRANDA NETO, Manoel José de *A Foz do Rio-Mar*.  
Distribuidora Record, Rio de Janeiro-São Paulo, 1968,  
157 páginas.

A Amazônia requer minuciosos estudos. Um empreendimento destituído de indagações meticolosas sobre as peculiaridades da região atende ao malôgro. O empreendimento que repousar em prévio exame, com adequados levantamentos sobre as condições locais, é de êxito seguro. Há dois casos típicos: o desastre do plantio da borracha, tentado pela empresa Ford; o expressivo resultado da exploração do minério de manganês, no Amapá.

O livro de MIRANDA NETO apresenta os aspectos dominantes da Ilha de Marajó. Abrange o meio, o homem, a economia. O trabalho, além de ser de leitura agradável, elemento importante no que diz respeito à amplitude da difusão do conhecimento, permite descer a minúcias de interesse mais restrito, mas de valor para os que se dedicam a pesquisas. O leitor encontrará, por exemplo, a nomenclatura científica dos animais da região; a indicação das principais tribos indígenas; a explicação das palavras de uso local; a indicação do valor nutritivo de alimentos típicos, além de dados estatísticos sobre a produção.

Se as informações acima enumeradas não são de molde a permitir uma análise para projetos específicos, oferecem sem dúvida alguma, um panorama capaz de situar a amplitude e a intensidade dos aspectos favoráveis e desfavoráveis aos empreendimentos. São informações preciosas ao conhecimento das múltiplas peculiaridades das regiões brasileiras. Existissem algumas dezenas de trabalhos iguais ao elaborado por MIRANDA NETO, descrevendo com a mesma acuidade vários outros pontos do território nacional e acredito que estaríamos em condições de estimar e compreender melhor a formação e a distribuição do produto nacional; a concentração ou a descentralização administrativa; as diferenciações a serem adotadas nas políticas fiscal e de crédito.

MUELLER, M.G. (ed.) *Readings in Macroeconomics*. Holt, Rinehart & Winston, Inc. 1966, 402 páginas.

A organização de uma coletânea de textos da literatura macroeconômica é tarefa ingrata, quanto mais não seja pelas extensas e intermitentes controvérsias, que dificultam a separação entre o relevante e o inconseqüente.

Assim sendo, é fácil chegar-se a uma seleção bem pouco representativa, ou sem unidade qualitativa. A coletânea editada por M. G. MUELLER falta essa unidade. Em meio a contribuições notáveis, como as de SAMUELSON e FRIEDMAN, encontram-se alguns textos secundários de outros autores.

Numa classificação geral, os 28 *papers* são distribuídos por categorias macroeconômicas, como Determinação do Nível de Renda, Consumo, Investimento, etc.

Constam da seleção, entre outros: o excelente *The Simple Mathematics of Income Distribution* (SAMUELSON); o instrutivo *Interest Inelasticity of Investment Demand — The Case from Business Attitude Surveys Re-examined*<sup>1</sup> (W. H. WHITE); o controvertido *The Quantity Theory of Money — A Restatement*<sup>2</sup> e o didático *Price Flexibility and Full Employment*<sup>3</sup> (D. PATINKIN).

Especialmente pela presença dos citados *papers*, os *Readings in Macroeconomics* são recomendáveis, como livros de apoio, em cursos de iniciação à Economia, onde uma referência eventual às controvérsias existentes não deveria faltar, sob pena de os alunos formarem uma opinião errônea de certo e errado em Economia.

JORGE VIANNA MONTEIRO

<sup>1</sup> Por trás de um aparente espírito demolidor, W. WHITE escreve uma crítica das mais sensatas aos inúmeros estudos de estimação da demanda de investimentos.

Por exemplo, parece incrível — mesmo considerando-se as deficiências da técnica de amostragem, na época — que se possa ter dado crédito a pesquisas como a realizada pelo Oxford Research Group, em 1938.

Nos dias de hoje, quando as travessuras econométricas são cada vez mais frequentes, uma leitura do *paper* de W. WHITE é, para dizer pouco, muito instrutiva.

<sup>2</sup> A Teoria Quantitativa já foi comparada a uma hidra: como o estranho animal, a sua cabeça sempre se renova, quando cortada. Porém, a renovação apresentada por M. FRIEDMAN, é de tal ordem, que a Teoria Quantitativa é quase irreconhecível.

A simplicidade da argumentação clássica, FRIEDMAN adiciona um tratamento bastante sofisticado, o que por vézes torna o sentido exato de suas afirmações, pouco claro.

Contudo é notável a sua análise, especialmente pela aplicação à teoria monetária de princípios básicos da teoria do capital.

<sup>3</sup> O assunto aqui é a polêmica relativa ao menor ou maior grau de automatismo na geração do pleno-emprego.

Dentro da mesma linha de análise, nunca é demais lembrar o trabalho de L.A. METZLER, *Wealth, Saving and the Rate of Interest*, um dos mais profundos artigos escritos no campo da macroeconomia.

*PERIÓDICOS EDITADOS PELA FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS*

ARQUIVOS BRASILEIROS DE PSICOLOGIA APLICADA (A.B.P.A.)

Expediente

Diretor: M. B. Lourenço Filho

Redator-Chefe: Wedher Modenezi Wanderley

Secretário: Athayde Ribeiro da Silva

Corpo Redatorial: Aroldo Rodrigues, Elso Arruda, Francisco Campos, Franco Seminério, Henrique Baez, Isabel Adrados, Monique Augras, Leonilda D'Annibale Braga, Maria Helena Novaes e Ruth Scheffer.

*Trimestral*

Publicação do Instituto de Seleção e Orientação Profissional (ISOP) da Fundação Getúlio Vargas, iniciada em setembro de 1949, e na qual o leitor encontrará artigos e comentários atuais sobre temas psicológicos, além de seleta informação bibliográfica.

Formato: BB

Papel: a) texto — ilustração  
b) capa — *couché*

Assinatura anual:

|                           |         |
|---------------------------|---------|
| Porte simples             | — 10,00 |
| Porte aéreo               | — 12,00 |
| Número avulso ou atrasado | — 3,00  |

CONJUNTURA ECONÔMICA (C.E.P. e C.E.I.)

Expediente

Conselho Editorial: José Garrido Tórres (presidente), Dênio Nogueira e Mário Henrique Simonsen (membros), Sebastião Marcos Vital (secretário).

Corpo Redatorial: Edison Cezar de Carvalho, Augusto Cesar Cardoso, Basílio Martins, Ernst Muhr, Geoffrey A. Langlands, Hélio M. Escobar, Herbert Friedmann, Jayr Dezolt, John O. Schroy, Jorge Kingston, Lúcia Marinho Pirajá, Mário Henrique Simonsen, Orlando de Souza, Oswaldo R. Franco, Pedro Paulo Barbosa da Costa, Tupy C. Pôrto, Ivan C. Duarte, Arthur Pereira e Plínio Sales Santos.